

21 Naquele dia reflorescerá o poder da casa de Israel, e eu te abrirei a bôca no meio dêles: E saberão que eu sou o Senhor. (8)

CAPÍTULO 30

DISSOLUÇÃO PRÓXIMA DO EGITO. A ETIÓPIA FICARÁ COM ISTO TODA ASSUSTADA. O SENHOR ACABARÁ DE QUEBRAR O BRAÇO DE FARAÓ, E FORTIFICARÁ O BRAÇO DO REI DE BABILÔNIA.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, profetiza e dize: Isto diz o Senhor Deus: Dai urros, ai, ai do dia:

3 Porque o dia está perto, e se apropinqua o dia do Senhor: Êsse dia de nublado, que será o tempo das nações.

4 E a espada virá ao Egito: E o pavor se apossará da Etiópia, quando êles caírem feridos no Egito, e fôr tirada a sua multidão, e destruídos os seus fundamentos.

5 A Etiópia, e a Líbia, e os lídios, e todos os outros povos, e Cub, e os filhos da terra do concêrto, cairão com êles debaixo do gume da espada. (1)

(8) REFLORESCERA O PODER DA CASA DE ISRAEL — S. Jerônimo entende isto de Zorobabel, que nasceu em Babilônia, e era descendente da família de Davi. Outros, com Menochio e Tittino de Jeconias, que depois da morte de Nabucodonosor foi tirado do cárcere por mandado de Evilmerodac. Outros, com Teodoro e outros entendem da soltura do cativo por decreto de Ciro. — Pereira.

(1) E OS LÍDIOS — Todos os intérpretes convêm que a Líbia de que aqui se fala é diversa da Líbia da Ásia, como confinante com o Egito. — Pereira.

E CUB — E' o país dos cubos, mencionados por Ptolomeu, na provincia de Matider. — Pereira.

E OS FILHOS DA TERRA DO CONCERTO — Por êstes entendem uns os israelitas, com quem Deus tinha feito o Santo Pacto,

6 Isto diz o Senhor Deus: E os que sustinham o Egito cairão e a soberba do seu império será destruída: Eles cairão aos golpes da espada no Egito desde Siene, diz o Senhor Deus dos exércitos:

7 E ficarão dispersos no meio de terras desoladas, e as suas cidades serão postas na classe das cidades desertas.

8 E eles saberão que eu sou o Senhor: Quando eu tiver pôsto fogo ao Egito, e fôrem desfeitos todos os que lhe davam auxílio. (2)

9 Naquele dia sairão de diante da' minha face men-

que tantas vèzes ocorre nos profetas. Outros querem que por filhos da terra do concérto se entendam todos os povos que então se achavam confederados com o Egito. A primeira interpretação tem por si os Setenta, que onde a Vulgata diz *et filii teræ fœderis tem et filii testamenti mei.* — Pereira.

(2) PÓSTO FOGO AO EGITO — Josefo, nas suas Antiguidades Judaicas, X, IX, 7, afirma-nos que a profecia de Ezequiel se cumpriu literalmente, e que não só Nabucodonosor se apoderou dêste país, como mandou assassinar o rei substituindo-o por outro de sua confiança. Wiedmann diz que os monumentos modernamente descobertos se encarregam de confirmar a narração da história da Judéa *Der Krieg Nebucadnezars gegen Aegypten*, estudo publicado no *Zeitschrift für ägyptische Sprache*, 1878, pp. 5 e 6. Segundo a narração de Josefo, Nabucodonosor deve ter feito a campanha contra o Egito entre 573 e 571. Alguns críticos heterodoxos contestaram a profecia de Ezequiel fundando-se no silêncio de Heródoto e Diodoro, porém a epigrafia egípcia e a epigrafia caldaica vingam brilhantemente a exatidão do escritor hebraico e a verdade das profecias. Uma estátua célebre, representando um personagem célebre, por nome Nes-Hor, alude claramente na respectiva inscrição à campanha de Nabucodonosor. Esta inscrição, de alta importância, foi publicada primeiramente pelo sábio jesuíta Kircher. *Obelisci aegyptiaci... interpretatio hieroglyphica*, Roma 1666. Modernamente estudaram-na em 1841 Pierret *Clarac Musée de sculpture antique et moderne. Recueil d'inscriptions.*

Ezequiel 30, 10-16

sageiros embarcados em galés para quebrar a ousadia da Etiópia, e haverá espanto entre êles no dia do Egito, porque êste dia chegará sem dúvida.

10 Isto diz o Senhor Deus: Eu farei cessar a multidão do Egito pela mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia.

11 Êle mesmo, e o seu povo com êle, os mais fortes das gentes serão levados para perderem a terra: E desembainharão as suas espadas sôbre o Egito: E encherão a terra de mortos.

12 E secarêi as madres dos rios, e entregarei a terra nas mãos dos péssimos: E destruirei esta terra, e tudo o que ela contém pela mão dos estrangeiros, eu, o Senhor, é que falei.

13 Isto diz o Senhor Deus: E exterminarei as estatuas, e farei cessar os ídolos de Mênfis: E não tornará mais a haver príncipe da terra do Egito: E eu espalharei o terror pela terra do Egito.

14 E arruinarei o país de Fatures, e meterei fogo em Tafnis, e exercitarei os meus juízos em Alexandria. (3)

15 E derramarei a minha indignação sôbre Pelúsio, que é a fôrça do Egito, e farei morrer essa multidão de Alexandria. (4)

16 E meterei fogo no Egito: Pelúsio sentirá dores como a mulher que está para parir, e Alexandria será destruída, e em Mênfis haverá quotidianos apertos.

(3) **EM ALEXANDRIA** — O hebreu diz “em No”, cidade que Calmet presume ser a mesma que “Dióspole”. Porque Alexandria não a houve, senão trezentos anos depois de Ezequiel, que foi quando a fundou Alexandre Magno. — **Pereira.**

(4) **SÔBRE PELÚSIO** — Cidade sôbre o Nilo, donde a S. Isidoro Abade veio o sobrenome de **Pelusiota**, e sôbre cujas ruínas se edificou a que hoje se chama **Daniála** e chamada a fôrça do **Egito**, que defendia a entrada do lado do Mediterrâneo, da Arábia e da Palestina.

17 Os mancebos de Heliópole e de Bubasto cairão mortos ao fio da espada, e as mulheres serão levadas cativas. (5)

18 E o dia se fará negro em Tafnis, quando eu quebrar ali os ceptros do Egito, e faltar nêle a soberba do seu poder: Cobri-lo-á um nublado: E as suas filhas serão levadas para o cativeiro. (6)

19 E exercitarei no Egito os meus juízos: E êles saberão que eu sou o Senhor.

20 E aconteceu no ano undécimo, no primeiro mês, aos sete do mês, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: (7)

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito: E eis-aí está que êle não foi envolvido, para se lhe restituir a saúde, para se atar com tiras, e se embulhar em toalhas, para que, tendo recobrado a fôrça, pudesse menear a espada.

22 Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis-me aqui contra Faraó, rei do Egito, e esmigalharei o seu braço forte, mas quebrado: E farei cair a espada da sua mão:

23 E porei dispersos aos do Egito entre as gentes, e os lançarei ao vento por diversas terras.

24 Ao mesmo tempo eu fortificarei os braços do rei de Babilônia, e meter-lhe-ei a minha espada na sua mão:

(5) **OS MANCEBOS DE HELIÓPOLE** — Cidade capital duma Província do mesmo nome no Baixo Egito, cujo nome quer dizer “Cidade do Sol”, assim como Bubasto é outra cidade posta sôbre aquêle braço do Nilo, que é mais chegado à Arábia. E’ o braço Telesiaco do Nilo, ao lado da atual cidade Zagazig.

(6) **TAFNIS** — Cidade fortificada do Egito, a qual os geógrafos chamam Dafué de Telúria.

(7) **NO ANO UNDÉCIMO** — Do cativeiro do rei Jeconias, que é o da tomada de Jerusalém por Nabucodonosor.

Ezequiel 30, 25-26; 31, 1-3

E quebrarei os braços de Faraó, e darão grandes gemidos os que fôrem mortos diante de seus olhos.

25 E fortificarei os braços do rei de Babilônia, e os braços de Faraó ficarão sem fôrça alguma: E êles saberão que eu sou o Senhor, quando eu meter a minha espada na mão do rei de Babilônia, e êle a estender sôbre a terra do Egito.

26 E porei dispersos aos do Egito entre as nações, e lançá-los-ei ao vento para diversas terras, e êles saberão que eu sou o Senhor.

CAPÍTULO 31

O SENHOR EXORTA O REI DO EGITO A QUE CONSIDERE O PODER DO REI DA ASSÍRIA, O QUAL, AINDA QUE MUITO MAIS PODEROSO, FOI INTEIRAMENTE DESTRUÍDO. A MESMA SORTE SE ANUNCIA AO REI DO EGITO.

1 E aconteceu no ano undécimo, no terceiro mês, ao primeiro do mês, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e ao seu povo: A quem te tens tu assemelhado na tua grandeza? (1)

3 Eis-aí tens tu a Assur como um cedro no Líbano, formoso nos ramos, e frondoso nas fôlhas, e levantado na altura, e dentre a sua densa ramada se elevou a sua copa. (2)

(1) **FARAÓ** — Apries Ezequiel faz esta profecia contra o Egito trinta e oito dias antes da tomada de Jerusalém, para mostrar aos judeus cativos em Babilônia, que ainda esperavam que o exército egípcio viesse em seu favor, quanto era vã a sua esperança.

(2) **EIS-AÍ TENS TU A ASSUR** — Isto é, ao rei dos assírios Sesac, chamado por outro nome Quinaladan. A êste rei poderosíssimo tinha vencido e morto Nabopolassar Babilônio, pai de